

Cardápio alterado na mesa dos alunos



Organização Mundial de Saúde garante, desde 2005, que produtos disponíveis no mercado para consumo são seguros à saúde

DIVULGAÇÃO/SESA

Câmara aprova projeto que permite a utilização de alimentos transgênicos na merenda escolar

{ POR EUNICE GOMES }

Os alimentos transgênicos, aqueles cujas sementes foram modificadas geneticamente em laboratórios, vão compor o cardápio da merenda escolar de cerca de 166 mil alunos da rede pública de Campinas. É que na última semana, a Câmara de Vereadores aprovou um projeto do Executivo que permite a compra desses produtos para consumo nas escolas e revogou a lei de 2001, que proibia o uso deles. A prefeitura alega dificuldade para encontrar fornecedores de fubá, flocos de milho, óleo de soja, amido de milho e bebidas de soja sem alterações genéticas.

Apesar da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) garantirem, desde 2005, que os transgênicos são seguros e que a tecnologia de manipulação genética não representa risco à saúde do homem, muitas pessoas ainda ficam receosas com a mudança. "A gente não sabe o que é direito e fica com medo, mas fiquei sabendo que a gente já come esses transgênicos sem saber.

Por exemplo, todo óleo de soja é modificado", afirmou a dona de casa Margarida Silveira Santos.

De acordo com o professor da Faculdade de Engenharia Genética da Unicamp, Juliano Bicas, os pais e familiares de alunos da rede pública podem ficar tranquilos quanto ao consumo de alimentos transgênicos. "As dúvidas quanto aos riscos à saúde humana já foram resolvidas e os alimentos modificados são testados por várias instituições e obedecem muitos protocolos antes de chegar ao mercado". Para ele, a questão aos danos ao meio ambiente provocados pelo excesso de agrotóxicos ainda precisa ser levada em consideração, mas não o consumo dos alimentos.

A prefeitura serve 272.744 refeições diárias e oferece 17 tipos de cardápios diferentes. Bolo de fubá, cuscuz, manjar, polenta, leite com flocos de milho e farofa saíram do cardápio das escolas há cerca de cinco anos por causa da dificuldade da prefeitura em comprar alimentos não modificados geneticamente. De acordo com a assessoria, o prefeito Jonas Donizette (PSB) deve sancionar o projeto nos próximos dias.

SALMÃO

Soja, milho, óleos de cozinha, pães, bolos e biscoitos, mamão papaya, queijos, arroz, feijão e abobrinha são alimentos modificados geneticamente ou que em algum momento do processamento contou com produto alterado, como os queijos, estão aprovados para o consumo humano. Em 2015, a agência que regula a alimentação nos Estados Unidos aprovou a comercialização do primeiro tipo de carne transgênica do mundo, o salmão fabricado pela empresa canadense AquaBounty.

Prefeitura alega dificuldade para comprar itens como fubá, milho e óleo de soja que não sejam modificados geneticamente

Outros alimentos continuam sendo testados e só são disponibilizados no mercado após aprovação das autoridades reguladoras desse segmento.